



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM
13. Novembro. 2016

Nº 9

Palavra ...

A ESPERANÇA ATIVA



Não há fórmulas mágicas para a transformação rápida e positiva dum País, duma Sociedade, duma Família ou duma Igreja. **Não há fórmulas mágicas** para fazer surgir um Mundo melhor, um Mundo mais justo e mais humano, onde a vida tenha dignidade e sentido. **Esse Mundo melhor que desejamos** em casa, na Paróquia, na Sociedade, no País... **tem de ser construído** aos poucos, com paciência, tolerância e com muitos e continuados esforços, **começando sempre por nós próprios** e pelo "metro quadrado" onde decorre a nossa vida. **É que uma meta não se alcança apenas de-**

sejando-a. É preciso caminhar para ela sem desanimar.

S. Paulo, com o seu realismo habitual, **critica** aqueles cristãos de Tessalónica que, **à espera do Fim do Mundo**, se esqueciam dos seus deveres e se ocupavam de futilidades. E taxativamente lhes diz: **"Quem não quer trabalhar também não deve comer"**, isto é, **não se pode esperar sentado.** Temos de trabalhar e contribuir para **o Pão que desejamos.** **Pão que é** a harmonia e a Paz, a justiça e o progresso, o respeito e a segurança, o bem-estar e a solidariedade, o Amor e a Fé.

Por isso, disse muito bem o Cardeal Suenens: **"Felizes os que têm a audácia de sonhar e estão dispostos a pagar o preço necessário para que o seu sonho tome corpo na história dos homens"**.

A paciência não é virtude socialmente prestigiada, mas é de facto importante. Até **os treinadores a recomendam** aos seus atletas, antes de jogos difíceis. **E ao fazê-lo** não estão, por certo, a pensar em **resignação ou passividade** face aos acontecimentos. **Isso não é paciência**, é desistência. Pelo contrário, **ser paciente é não se dobrar perante a adversidade**, nem se perturbar perante novas situações ou desafios inesperados, **e continuar a lutar pelo melhor**, sem perder a paz e a lucidez, nem renunciar à esperança. **É suportar serenamente a tensão entre o que se queria ser, ter ou fazer e o que se é, se tem ou se faz**, concentrando-se sempre nas possibilidades de cada hora. **Esta é a Paciência ou Perseverança** de que fala o Evangelho e que produz sempre muitos e bons frutos, como nos garante Jesus. E o melhor de todos é a Salvação!

Comunidade



20 de Novembro a
18 de Dezembro

**Venda
de Natal**

Horário
2ª a 6ª: 14h30 - 18h
Sábado: 10h - 12h30
Domingo: 10h - 18h

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BELENÇA



CONFERÊNCIA

Integrada no ciclo de conferências da ULTI (Universidade de Lisboa para a Terceira Idade), realiza-se no próximo dia 24 de Novembro, às 17h, a conferência "A importância da imprensa na democracia e na liberdade", pela Dr. Maria João Vasconcelos, professora universitária.

Todos são convidados

Informando

Concluímos, há duas semanas, com uma referência ao que consideramos **o direito e o dever de informação, como forma de tornar o mais alargada e ampla possível a capacidade de discernir que é a base de toda a decisão e acção.** Também estas opções e seus fundamentos podem naturalmente ser objecto de multiplicados diálogos. Mas a **decisão final é sempre individual e de consciência, provavelmente solitária, e, na prática, sujeita aos avanços e recuos, às quedas e redenções, próprias da natureza humana.**

Nem se afigura outro, em toda a sua amplitude e conformado à imagem do Senhor Jesus Cristo, aquele plano das bem-aventuranças que há pouco líamos em Mateus e que nos são propostas como projecto de vida: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça ... Bem aventurados os misericordiosos ... "

Por tudo isso, não deixa de ser **significativo o silêncio ou quase silêncio sobre afirmações como as que aqui temos transcrito,** excluídos os meios de comunicação da Igreja, por oposição ao "alarido" que rodeia outras afirmações, por certo mais de acordo com a corrente principal, mas muitas vezes dominadas pelos interesses e tão facilmente desmontáveis por perguntas simples que quase nunca são feitas.

Com efeito, não é eticamente defensável, mesmo fora de uma perspectiva cristã, **deixar de considerar que "uma desigualdade na repartição de sacrifícios necessários que prejudique os mais pobres ofende elementares sentimentos de justiça e o princípio da solicitude preferencial pelos mais pobres que deve orientar a acção do Estado. Níveis excessivos e crescentes de desigualdade prejudicam a coesão social e o sentido de pertença à empresa e à comunidade global como família alargada."**

Como **não é eticamente defensável qualquer uma de várias atitudes que não nos são certamente desconhecidas:** nem fazer "acreditar ilusoriamente que terminou a necessidade de sacrifícios imposta pela necessidade de redução das dívidas pública e privada, nem, como já vimos, fazer incidir sempre sobre os mesmos a carga maior desses sacrifícios, nem achar que o problema se resolve só com a [necessária] reposição de salários e pensões [necessária porque a atitude inversa, sobretudo porque mal e abusivamente explicada, teve e terá consequências na quebra do contrato social ao menos implícito e com isso na própria credibilidade do sistema], nem considerar como meros efeitos colaterais irrelevantes, seja da crise seja das políticas de "cura", o aumento de dificuldades e quebra de possibilidade de subsistência digna de tantas famílias. Este é, na ordem humana, um crime; na ordem da consciência um pecado que brada aos céus.

Talvez devamos, num quadro que apenas confirma o que os dados empíricos já se afigurava evidenciarem, colocar à nossa própria consciência a situação das crianças – a pobreza infantil cresceu entre 2009 e 2014, chegando ao valor mais elevado desde 2006, aumentando de 22,4% para 24,8%, das mulheres, sobretudo daquelas que são as únicas responsáveis pelas famílias, e dos jovens e idosos [...] sendo que os rendimentos dos mais ricos passou de 15 para 19 vezes superior ao dos 5% mas pobres. Sem qualquer demagogia: **estamos mesmo a hipotecar o futuro.**

Acreditando que há saídas possíveis para situações que podem sugerir um beco sem saída, e apontando factores de esperança, a Comissão Justiça e Paz apela à divulgação dessas alternativas e "a todas as pessoas de boa vontade para que descubram, aqui e agora" o que, "nas situações da vida quotidiana nos compele a uma responsabilização e a uma ética global cada vez mais concretizada." Este tipo de reflexões caberá na nossa próxima caminhada do Advento?

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Exposição do Santíssimo Sacramento (c/ oração do Rosário)	13 Novembro	Domingo	Igreja	15.00
Jornadas Vicariais da Juventude	13 Novembro	Domingo	Sta. Joana Princesa	15.00
Terço Jovens (vicarial)	13 Novembro	Domingo	Sta. Joana Princesa	21.30
Secretariado Permanente	15 Novembro	Terça	Centro	21.30
Formação Bíblica	18 Novembro	Sexta	Centro	21.30
Direcção de Acólitos	19 Novembro	Sábado	Centro	21.30

Acontece ...

13 de Novembro - Encerramento do Ano da Misericórdia na Diocese de Lisboa

19 de Novembro - Não haverá catequese nem a missa das 12h

**20 de Novembro - Encerramento do Ano da Misericórdia (Vaticano)
Abertura da Venda de Natal**

26 de Novembro - Jantar Solidário, 20h

LEITURAS

13 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Mal. 3, 19-20a / Sal. 97 / 2Tes. 3, 7-12 / Lc. 21, 5-19 / Semana I do Saltério

14 - 2ª Feira - Ap. 1, 1-4; 2, 1-5a	Sal. 1	Lc. 18, 35-43
15 - 3ª Feira - Ap. 3, 1-6. 14-22	Sal. 14	Lc. 19, 1-10
16 - 4ª Feira - Ap. 4, 1-11	Sal. 150	Lc. 19, 11-28
17 - 5ª Feira - Ap. 5, 1-10	Sal. 149	Lc. 19, 41-44
18 - 6ª Feira - Ap. 10, 8-11	Sal. 118	Lc. 19, 45-48
19 - Sábado - Ap. 11, 4-12	Sal. 143	Lc. 20, 27-40

20 - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

2Sam. 5, 1-3 / Sal. 121 / Col. 1, 12-20 / Lc. 23, 35-43 / Semana II do Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com